

COMUNICADO

Aos Trabalhadores da SPA – Sociedade Portuguesa de Autores

Tem vindo o SITESE e os trabalhadores da SPA a ser confrontados, com a intolerância e radicalismo da administração, dado o autismo com que têm encarado as justas reivindicações na actualização da tabela salarial e restantes cláusulas de expressão pecuniária, o que obrigou a FETESE em representação do SITESE a solicitar ao Ministério da Tutela, a conciliação do diferendo negocial, estando nós a aguardar a respectiva convocatória.

Temos plena consciência que as pessoas que compõem os órgãos directivos da SPA, se colocam, até pela força das suas capacidades intelectuais, em quadros superiores, tecnicamente identificados com a elite cultural deste país. Esta situação privilegiada, não é no entanto sinónimo de uma vontade que responsabilize socialmente a empresa, perante os seus colaboradores, nem tão pouco potencie uma relação saudável, que imprima uma verdadeira paz social na empresa.

Os relatos e registos que chegam ao sindicato, levam-nos a temer uma prática empresarial das mais caducas e das mais retrógradas, em que o medo, a intimidação e a prepotência, raíam o absurdo das relações laborais.

Pasme-se, até um simples papel para apresentar no seguro, é negado aos trabalhadores, colocando-os numa situação de ilegalidade perante a empresa, e numa situação de debilidade física que pode comprometer o seu bem-estar físico e mental.

Será esta situação de pormenor? E então aquelas em que os trabalhadores são retirados dos seus afazeres profissionais e colocados em redomas de vidro sem nada fazer, violando assim o princípio do contrato de trabalho, sim, é que o contrato de trabalho, implica a realização de trabalho efectivo.

Não se enquadra este comportamento em Assédio Moral e Psicológico?

Os trabalhadores da SPA, já demonstraram uma grande estatura profissional dentro da empresa e entendem que a Mobilidade, a Polivalência e a Adaptabilidade é um bem maior ao serviço da empresa, mas não pode ser entendido como um argumento para desprestigiar os trabalhadores, nem tão pouco diminuir a dignidade das funções profissionais que a cada um cabe por direito e dever de ofício.

É portanto preocupante o estado de espírito que grassa na empresa, em que para além de recusa negocial directa, tendo como desculpa a necessidade de equilibrar as contas da empresa, diminuindo o défice acumulado ao longo de vários anos, mas que não as impede de assumir encargos com a admissão de novos colaboradores, no caso concreto um novo assessor, por outro, criam um clima intimidatório que tem levado os trabalhadores a um grande desgaste físico e mental, com nefastas consequências na sua qualidade de vida e na sua realização pessoal.

Não é aos trabalhadores da SPA, que se pode imputar o estado actual da empresa, pois a sua única contribuição foi e é, o melhor servir a empresa e dela se orgulharem no presente e no futuro.

Temos no entanto e a manter-se esta situação de plena indiferença, sermos todos convocados para uma reflexão mais profunda, que nos possa levar a novos entendimentos, quanto à forma como pretendemos defender a nossa dignidade, os nossos valores, os nossos princípios e a nossa identidade.

Como registo deve dizer-se que o nosso plenário realizado no dia 21 de Julho de 2011, às 15H30, efectuou-se depois do encerramento das negociações directas.

Pensamos também no futuro envolver nesta discussão o Ministério da Cultura, mais propriamente o seu Secretário de Estado.

Não nos queremos iludir com facilidades, o que não queremos é deixar, que o estado de recessão do país, as dificuldades que atravessamos, a necessidade de encontrar novos rumos e novas etapas, sirvam de pau para todas as colheitas e não se respeite o primado humano e a doutrina social, como forma de realização de pessoas e de obras.

Todos estamos convocados, temos que dizer sempre presente.

Lisboa, 11 de Outubro de 2011

A DIRECÇÃO